

27/01/2015 às 05h00

Agências esperam aumento de 22% nos intercâmbios

Por Rosângela Capozoli | Para o Valor, de São Paulo

A corrida de estudantes brasileiros em busca de cursos no exterior aumenta a cada ano. Só a Central de Intercâmbio e Viagens, com 26 anos de atividade, embarcou 70 mil estudantes em 2014 e espera um aumento de 22% neste ano. Os Estados Unidos, um dos destinos mais cobijados pelos brasileiros, hoje dividem espaço com países da Europa, principalmente o Reino Unido. Austrália e Nova Zelândia são outros polos de interesse.



Paula Prado, da Abipe: procura maior em áreas de engenharia, ciência da computação, arquitetura e administração

Em menor escala, também cresce o fluxo contrário, com maior número de estrangeiros em cursos de graduação e de línguas no Brasil. O relatório anual Open Doors, produzido pelo Instituto de Educação Internacional (IIE), aponta que o país recebeu 4.223 estudantes americanos para cursos de graduação no ano letivo 2013-2014. Na outra ponta, no mesmo intervalo, chegou a 13.286 o número de brasileiros matriculados em instituições de ensino superior americanas - aumento de 22,2% em relação ao período anterior de análise. O Brasil passou da 11ª para a 10ª posição no ranking geral e hoje está entre os dez países que mais enviam estudantes aos EUA.

Paula Prado, diretora da Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil (Abipe), diz que a "vinda de estudantes estrangeiros para o Brasil continuará em alta, devendo crescer 15% enquanto a saída deve se manter nos 13%" em relação ao ano anterior. A Abipe é uma entidade sem fins lucrativos que reúne parte ainda pequena das empresas que operam com intercâmbio.

"O Brasil é visto como um destino muito interessante pelos estudantes estrangeiros, principalmente por aqueles em final de carreira e que entendem que vir para cá é uma experiência profissional importante", explica Paula. Apesar de a economia brasileira "não apresentar crescimento satisfatório, a crise americana foi o grande pontapé para os estudantes estrangeiros voltarem os olhos para o Brasil", afirma. "Hoje, até os estudantes europeus estão se interessando pelo país, além daqueles de países vizinhos latino-americanos", diz.

De acordo com Paula, a procura maior por parte dos estudantes está em áreas de engenharia como um todo, informática, ciência da computação, arquitetura e administração. No ano passado, "apesar da Copa e outros eventos", as operadoras ligadas à Abipe receberam 500 estrangeiros, a maior parte estudantes europeus com predominância dos alemães, seguido de espanhóis, portugueses e de países vizinhos, "que enxergam no Brasil uma ótima oportunidade para um estágio profissionalizante", sobretudo nas áreas de graduação e pós-graduação. Do lado brasileiro, os estudantes "em final de graduação ou fazendo pós querem uma experiência remunerada para aprimorar o currículo e voltar mais preparados para o mercado brasileiro". A maioria tem formação em engenharia, biologia e áreas ligadas à computação. Além de relações internacionais, área em que os Estados Unidos são o principal destino. "Temos trabalhado também com países do leste europeu, que em abrindo muitas oportunidades para os brasileiros". diz Paula.

Empresas

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Sector de transmissão ganha a preferência dos investidores 05h00

GM confirma venda da Opel por 2,2 bilhões de euros 07h45

Eleva, de Lemann, negocia com fundos estrangeiros 05h00

Cemig investe em nova rede elétrica e de telecomunicação 05h00

[Ver todas as notícias](#)

Em 29/03
o sinal analógico de TV será desligado em São Paulo e região.

Videos



Anatomia de um gráfico animado
24/02/2017



A Central de Intercâmbio e Viagens dedica-se especialmente ao envio de estudantes brasileiros para o exterior. No ano passado, a receita atingiu R\$ 245 milhões, crescimento de 11% em relação a 2013. "Para este ano, a projeção é de alta de 22%", diz Henrique Munhoz, gerente comercial.

Os países de língua inglesa representam mais de 80% das vendas e os destinos mais procurados são Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, diz Munhoz. Na empresa, os "principais programas são intercâmbio Teen, High School e cursos livres, em qualquer período, para executivos, como graduação e pós graduação, além de programas combinados. Mas os cursos de idiomas são os mais demandados", afirma Munhoz.

Nesses casos são os pais que incentivam e bancam o intercâmbio, preocupados em fazer com que o filhos falem um segundo idioma o mais cedo possível. "Hoje, o que se percebe no mercado é que um segundo idioma é mais valorizado que uma pós-graduação. O mercado acaba exigindo de uma certa forma que os profissionais tenham esse conhecimento, além do conhecimento de outras culturas", diz.

Austrália e Nova Zelândia tornaram-se destinos tão atraentes que passaram a merecer atenção especial por parte das agências. Uma delas é a Australian Center, há 12 anos no mercado. Além da língua inglesa, Austrália e Nova Zelândia permitem que o aluno que trabalhe meio período enquanto estuda e o salário mínimo é um dos maiores do mundo. Nas capitais, os estudantes ganham US\$ 20,00 por hora e trabalham até 80 horas por mês. Um recém formado em engenharia pode receber algo ao redor de US\$ 50 mil por ano, trabalhando período integral.

No entanto, a "maior demanda ainda é por estudantes que optam por um curso de inglês, embora tenhamos assistido a uma diversificação dos programas solicitados", diz Vinícius Barreto, diretor do Australian Centre e consultor educacional qualificado pelo governo australiano. Segundo o diretor, vêm ganhando destaque programas fomentados pelo governo brasileiro através do Ciência sem Fronteiras, que permite ao estudante fazer um período de sua graduação no exterior. Por conta desse incentivo, o "número de estudantes interessados em intercâmbio deve crescer 30% em 2015 em relação a 2014", diz Barreto.

De acordo com Barreto, a alta do câmbio pode elevar entre 15% e 20% os custos de um intercâmbio, mas não deve afastar os estudantes, por conta do perfil desse grupo. Munhoz, da Central de Intercâmbio, concorda: "O câmbio não é um fator tão decisivo quanto no mercado de turismo, porque o foco é formação, e educação acaba tendo prioridade com relação a outras definições".

[Compartilhar 0](#) [Tweet](#) [in Share](#) [G+1](#) [0](#) [Assine o Valor](#) [Q](#)



Em 29/03 o sinal analógico de TV será desligado.

[Saiba mais](#)

Seja Digital

Análise Setorial



Medicamentos Genéricos

Mais de 110 laboratórios atuam no segmento de genéricos. O relatório aborda os principais desafios dessa indústria, do ponto de vista de entidades representativas e de executivos dos grandes laboratórios

[Confira outros títulos disponíveis](#)

ValorRI

Relação com os investidores

Veja os resultados publicados pelas principais empresas do país e as mais importantes operações de mercado de capitais.

Siga o Twitter do Valor RI

Siga o Facebook do Valor RI

Receba alertas do Valor RI

[Acesse](#)

Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Vale	1.000	114	5,2%
Rumo	750	84	7,375%
Embraer	750	120	5,4%
Raízen Energia	500	120	5,3%
Fibria	700	120	5,7%
Petrobras	2.000	120	7,375%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título